

**Algumas Considerações sobre a Causa do Dilúvio Universal,**  
apresentadas à Royal Society, em 12 de dezembro de 1694.

Por Dr. Edmond Halley, R. S. S.



"Por um aumento extraordinário das águas isso não poderia ser efetuado, pois neste momento não há água suficiente por si mesma para cobrir mais da Terra do que agora; e supor uma criação e aniquilação da água com o propósito de destruir a Terra é, de longe, a hipótese mais difícil que pode ser pensada para efetuá-la. Uma mudança no centro de gravidade, em torno do qual o mar é formado, não parecia uma conjectura improvável, até que parecia que este centro de gravidade era o resultado necessário dos materiais de que consiste nosso globo, e não alterável enquanto suas partes permaneceu na mesma posição: E, além desta suposição, não poderia afogar todo o globo, mas apenas aquela parte dele para a qual o centro de gravidade foi trasladado, deixando o outro hemisfério todo seco."

"Achei que não seria errado dar a esta Honrável Sociedade um relato dos mesmos pensamentos que me ocorreram sobre este assunto; em que, se eu errar, encontrarei meus companheiros em muito boa companhia."

"Propus o choque casual de um cometa ou outro corpo transitório, como um expediente para mudar instantaneamente os pólos e a rotação diurna do globo; naquela época, apenas com o objetivo de mostrar como o eixo da Terra sendo mudado, faria com que o mar recuasse daquelas partes para as quais os polos se aproximavam, e aumentasse e transbordasse aquelas partes de onde os polos partiram; mas naquela época eu não considerava a grande agitação que tal

impacto deveria ocasionar no mar, suficiente para responder por todas aquelas estranhas aparências de amontoar vastas quantidades de terra e altos penhascos sobre leitos de conchas, que outrora foram o fundo do mar; e levantando montanhas onde antes não havia nenhuma, misturando elementos em tal amontoado como os poetas descrevem o velho caos; pois tal choque impelindo as partes sólidas ocasionaria as águas, e todas as substâncias fluidas não confinadas, como o mar, com um ímpeto para correr violentamente em direção àquela parte do Globo onde o golpe foi recebido; e isso com força suficiente para varrer todo o fundo do oceano e carregá-lo sobre a terra; amontoando em montanhas aquelas partes terrenas que ela trouxe consigo, naqueles lugares onde as ondas opostas se equilibram, o que pode explicar aquelas longas e contínuas Cordilheiras de Montanhas. E novamente, o recuo desse amontoado de águas voltaria para as partes opostas da Terra, com um ímpeto mais lento do que o primeiro, e assim reciprocando muitas vezes, finalmente viria a se estabelecer da maneira que agora observamos na estrutura das partes superficiais do Globo."

Neste caso, será muito mais difícil mostrar como Noé e os animais devem ter sido preservados, já que todas as coisas em que estava o Sopro da Vida deveriam ser destruídas. Tal impacto também ocasionaria uma duração diferente do dia e do ano, e mudaria o eixo do globo, de acordo com a obliquidade da incidência do choque, e a direção do mesmo, em relação ao eixo anterior. Que tal coisa aconteceu; pode ser adivinhado, pois a Terra parece como se fosse nova feita das ruínas de um velho mundo, onde aparecem corpos de animais como eram antes do dilúvio, mas por sua própria natureza e defesas contra o clima, resistiram desde então petrificados, ou então inteiro em estado natural. Tal choque pode ter ocasionado aquela vasta depressão do Mar Cáspio e outros grandes lagos do mundo; e não é improvável, mas aquele frio extremo sentido no Norte. Noroeste da América, perto da Baía de Hudson, pode ser ocasionado por aquelas partes do mundo que já foram muito mais ao norte ou mais próximas do pólo do que agora; por meio do qual existem imensas quantidades de gelo ainda não descongelado naquelas partes, que esfriam o ar a tal ponto que o calor do Sol mal parece ser sentido ali. Se essa especulação parece digna de ser cultivada, não vou querer insistir mais nas consequências e mostrar como ela pode fornecer um

relato provável da estranha catástrofe que podemos ter certeza de que pelo menos uma vez aconteceu à Terra."

Traduzido por Sérgio Brenha, 29 de janeiro de 2023.

Halley E (31 December 1724). "VII. Some considerations about the cause of the universal Deluge, laid before the Royal Society, on the 12th of December 1694". *Philosophical Transactions of the Royal Society*. 33 (383): 118–123. Bibcode:1724RSPT...33..118H. doi:10.1098/RSTL.1724.0023. ISSN 0261-0523. Wikidata Q108458886.

- Perfeito, existem estudos e análises geológicas atuais que atestam esta real possibilidade.

- Vamos estudar?